

Municípios da região de Bauru se destacam em investimento de saneamento básico

Por outro lado, a expansão da construção civil traz preocupações de como ficará a distribuição de água no futuro

Da Redação/ TV Tem

A- A+

Quem nunca sofreu com a falta de abastecimento de água? em muitas cidades o problema é constante. Em Bauru, por exemplo, moradores de vários bairros já se acostumaram com o transtorno. E tem outro problema. Vários prédios estão sendo construídos e com mais residências, como é que vai ficar a distribuição de água? Essa é uma preocupação das empresas fornecedoras e da construção civil.

Por outro lado, há os municípios da nossa região que se destacam não só no abastecimento de água como no tratamento de esgoto. E são referências nacionais.

Foi divulgada recentemente a pesquisa "Impactos Sociais de Investimentos em Saneamento", feito pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas. Dos 50 municípios brasileiros com maior acesso ao esgoto, 44 são paulistas.

Igarauçu do Tietê está entre os 10 primeiros colocados no ranking, mais precisamente 3º lugar. A vizinha Barra Bonita também figura na lista das dez melhores, só que em 9º lugar.

Apesar disso, é possível encontrar em municípios paulistas índices nulos de acesso ao esgoto tratado, casos de Canitar (próximo a Ourinhos), Independência e Sandovalina.

Os trabalhadores de cidades onde toda a população conta com coleta de esgoto eficiente ganham salários, em média, 13,3% acima dos que vivem em municípios onde tais serviços são precários.

Com base em dados da Pesquisa Nacional de Amostragem de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o levantamento informa que a renda média dos trabalhadores é de R\$ 930,00 e que 60% do total, em atividade, vivem em moradias com rede de esgoto.

Foi constatado que em municípios com acesso limitado a apenas 20% da população o salário médio é de R\$ 885,00, enquanto nas cidades com acesso universal, o valor sobe para R\$ 984,00. Além disso, os que têm renda menor também correm mais risco de problemas de saúde. Anualmente, cerca de 217 mil trabalhadores afastam-se de suas atividades por distúrbios gastrointestinais associados à carência nos serviços de saneamento.

A pesquisa também mostra que nos locais atendidos pela rede de esgoto, os imóveis podem ser, em média, até 18% mais valorizados e que os investimentos em obras de saneamento retornam, parcialmente, ao estado na forma de pagamentos de impostos como o predial e territorial urbano (IPTU) e sobre transferência de bens imóveis (ITBI).